SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Ligia da Costa Bilachi¹; Raphael del Roio Liberatore Junior²

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ²Professor Coordenador de Ensino de Endocrinologia Pediátrica

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP

Objetivo: verificar e comparar o comportamento sexual entre diabéticos e não-diabéticos. **Metodologia:** participaram, no período de outubro de 2011 a dezembro de 2012, 30 adolescentes diabéticos, entrevistados no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital de Base de São José do Rio Preto e 101 não-diabéticos de duas escolas da cidade, ambos os grupos com idades entre 11 e 19. O instrumento utilizado foi um questionário composto por duas partes; uma referente a dados pessoais e outra com questões relacionadas com sexualidade. A análise dos dados foi realizada pelo programa MINITAB versão 12.22. **Resultados:** a média de idade dos diabéticos foi de 13,3 anos e a do controle, de 16,8 anos. Nos dois grupos predominou o sexo feminino. O grupo de diabéticos teve idade média de 11,7 anos nos critérios idade de beijar na boca e de “ficar”, enquanto o controle apresentou, respectivamente, idades médias de 11,9 e 12,2 anos. Os diabéticos apresentaram maior dificuldade para ter namoros e para se sentirem atraentes, em relação ao controle. Namoro e masturbação predominaram no controle (40% e 82%, respectivamente). Entre os diabéticos, nenhum, na ocasião da entrevista, havia tido relação sexual. **Conclusões:** diabéticos apresentaram dificuldade de se sentirem atraentes, de ter paqueras e de namorar se comparados a seus pares. Também, têm vergonha de assumir a condição de diabéticos para o grupo, fato que contribui para baixa auto-estima e dificuldade de relacionamento evidenciada nessa pesquisa.